

## **ANÁLISE DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL PRODUZIDAS NOS CURSOS DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO E DOUTORADO EM EDUCAÇÃO DA UFES ANOS DE 2013 E 2014**

Laís Carla Simeão da Silva Santos  
Giselle Lemos Schmidel Kautsky  
RafaellaMayanneAntunes Calixto

**Resumo:** Este artigo mostra o resultado de um estudo qualitativo de caráter exploratório a partir de um recorte intencional, cujo objetivo foi mapear as publicações do mestrado e doutorado de 2013 a 2014, que tratam do tema da Educação Especial, no cenário da linha de pesquisa “Diversidade e práticas educacionais inclusivas” do PPGE/UFES. O produto culminou na compilação de 13 resumos, sendo 12 oriundos de trabalho de mestrado e 1 de doutorado. Para realizar a análise, foi elaborada uma planilha composta por cinco itens que consideramos indispensáveis na apresentação do resumo pelo autor, tais como: fundamentação teórica; objetivo; metodologia; resultado/análise; conclusão. Nesse recorte temporal das produções, os temas mais pesquisados foram: deficiência intelectual (6); surdez (3); deficiência visual (1); aspectos gerais da educação especial (1) e práticas pedagógicas (2). A pesquisa de base qualitativa foi constante dos 13 trabalhos, sendo a entrevista o procedimento de coleta de informações mais utilizado. Quanto ao aporte teórico, destacamos a predominância da perspectiva histórico-cultural (8) e, nesta perspectiva Vigotski aparece como o autor mais citado: (4 dissertações), em outras perspectivas temos: Heidegger / Merleau-Ponty (1), Kramer, Sarmiento e Ariés (1); Santos (2) Meirieu (1). Concluímos que o estudo reveste-se de importância para a área de Educação Especial ao apresentar, para a comunidade científica, a produção do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Pós-Graduação em Educação. Pesquisa.

### **Introdução**

Com o objetivo de analisar a produção do conhecimento em Educação Especial, analisamos resumos de dissertações e tese correspondentes aos anos de 2013 e 2014, publicados no banco de dados do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Compreendemos que no resumo deverão constar todas as informações necessárias para o leitor se decidir pela leitura – ou não – do estudo completo. Por isso, deve conter as principais informações do trabalho, principalmente das questões de maior importância e das conclusões a que se tenha alcançado.

Sabemos que a sua elaboração é bastante complexa, uma vez que, envolve uma descrição detalhada do estudo realizado, exigindo uma redação clara e objetiva. No entanto, devemos dar atenção especial a esta parte da produção acadêmica, visto que o resumo bem feito é peça essencial para promover a divulgação e a leitura do estudo.

Consideramos que o resumo auxilia o leitor a formar rápido juízo sobre o conteúdo da pesquisa publicada e, nesse sentido a escrita deve primar pela clareza, exatidão e coerência, conforme qualidades de um bom texto, de modo a ser autossuficiente, sem que o leitor precise pesquisar o texto completo para entender a temática desenvolvida

Segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) o resumo “consiste em apresentação concisa dos pontos relevantes do texto” (UFRGS, 2004; NBR 6028/2003). As normas também destacam os elementos fundamentais que devem conter e necessitam estar evidentes, a fim de orientar o leitor, entre eles: os objetivos, os métodos, os resultados e as considerações finais do trabalho. Não queremos emitir juízos de valor, mas observar como que esses resumos são elaborados e se eles atendem a tais orientações, em sua totalidade ou em parte delas, de modo a atender a objetividade do leitor.

Para desenvolvimento deste trabalho, optamos por realizar uma pesquisa exploratória qualitativa, desenvolvendo a pesquisa documental fundamentado na perspectiva metodológica de análise de conteúdo indicada por Bardin (2006).

## **Metodologia**

Realizamos um estudo qualitativo de caráter exploratório a partir de um recorte intencional, cujo objetivo foi mapear as publicações do mestrado e doutorado de 2013 a 2014, que tratam do tema da Educação Especial, no cenário da linha de pesquisa “Diversidade e práticas educacionais inclusivas” do PPGE/UFES. Apresentamos como desenvolvimento deste trabalho os desdobramentos dos resumos a partir da organização dos temas referentes à Educação Especial levantados nas análises. Os temas da Educação Especial tratados pelas dissertações e tese de 2013 e 2014 foram: Aspectos Gerais da Educação

Especial, Deficiência Auditiva, Deficiência Intelectual, Deficiência Visual e Transtornos Globais do Desenvolvimento; distribuídas de acordo com o exposto no quadro 1.

Quadro 1 – Temas da Educação Especial nas dissertações / tese 2013 e 2014

TEMAS	MESTRADO EM EDUCAÇÃO	DOUTORADO EM EDUCAÇÃO
Aspectos Gerais da Educação Especial	1	1
Deficiência Auditiva	3	---
Deficiência Intelectual	6	---
Deficiência Visual	1	---
Transtornos Globais do Desenvolvimento	1	---
<b>TOTAL</b>	12	1

Fonte –Dissertações / tese PPGE- Ufes 2013 e 2014.

Os temas que se referem à Deficiência Intelectual e a Deficiência Auditiva aparecem como os mais estudados neste período, seguidos pela teorização de Práticas Pedagógicas e demais categorias da Educação Especial. Apesar da contribuição teórica e metodológica que os temas estudados neste período trazem, salientamos a ausência de pesquisa sobre formação de professores para Educação Especial, bem como avaliação, sexualidade, profissionalização do deficiente e tecnologia assistiva. Todos nos parecem de importância fundamental para quem trabalha com a modalidade de ensino, mas em especial os estudos voltados para as tecnologias. Citando Rodrigues:

[...] Para indivíduos com necessidades especiais, o uso do computador e de materiais digitais não constitui uma alternativa, mas uma das únicas formas de acesso à informação. (...) No entanto, o alto custo das tecnologias assistivas aliado à falta de recursos e conhecimentos sobre adaptações curriculares, impede que muitos docentes auxiliem de modo adequado estes alunos. (RODRIGUES, 2007, p. 01)

Para organização e análise das pesquisas, optamos pela análise de conteúdo de Bardin (2006) definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). Para tanto, trabalhamos com a

categorização, proposta de análise também indicada pelo autor, pois segundo ele possibilita e facilita as interpretações e as inferências (BARDIN,2006). A categorização consiste em

[...] classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos ... sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 2006, p. 117).

### **Aspectos Gerais da Educação Especial**

Estamos considerando Aspectos Gerais da Educação Especial neste contexto, a tese de doutorado que relata fatos em relação às crianças e jovens excluídos da/na escola da Primeira República (1889-1930) no Estado do Espírito Santo. Em seu estudo, a autora propõe apresentar o discurso sobre o estudo da criança e a formação de educadores do período e também traz relatos sobre tentativas de inclusão. A partir de uma visão epistemológica hegemônica, neste período, segundo Monticelli (2014), “(...) a cultura ocidental, mais especificamente a europeia, exercia forte influência nas políticas de regulação e de emancipação do Brasil. Assim constando, na área educacional, muitas das experiências e teorias defendidas e socializadas na Europa foram traduzidas para o Brasil, e por extensão, para o Espírito Santo.”

### **Deficiência Auditiva**

Júnior (2013) apresenta à pesquisa cujo objetivo foi investigar a inclusão de alunos surdos no Ensino Médio no Espírito Santo, a partir das narrativas de nove sujeitos surdos que frequentam ou frequentaram o Ensino Médio. Segundo o autor, “os sujeitos pesquisados mostraram a importância de discutir três aspectos: a escolarização dos jovens surdos antes do Ensino Médio; as condições de escolarização no Ensino Médio na escola regular e a escolha da profissão e a atuação profissional. Rabelo (2014) objetivou analisar como ocorre a inclusão de dois bebês surdos (de 1 ano) na Educação Infantil de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) no Município de Vitória/ES.

A pesquisadora relata em sua conclusão que: “o empenho da equipe bilíngue na estruturação do cotidiano da Educação Infantil merece destaque, não só pelo trabalho que faz enquanto equipe bilíngue, mas pelo incentivo e auxílio aos outros profissionais.” Silva (2013) tem o propósito de analisar os impactos do implante coclear na vida de uma criança surda que frequenta uma escola de Ensino Fundamental com uma política bilíngue. Nesse sentido, a autora registra que “a possibilidade do implante gera, na família de uma criança surda, a expectativa de que terá uma criança normal e que, a qualquer momento, o filho vai falar e ouvir.

### **Deficiência Intelectual**

Verificamos seis pesquisas com abrangência ao tema Deficiência Intelectual. As pesquisas trazem análise sobre Síndromes apresentando como uma de suas características, comprometimento no aspecto cognitivo. Temos como destaques: Araújo (2014), Bravo (2013), Gonring (2014), Pinto (2013), Rodrigues (2013), Silveira (2014). Em linhas gerais, as pesquisas apontam como objetivos compreender a subjetividade desse sujeito que é singular na coletividade, observar como ocorreu a inclusão desse sujeito no âmbito escolar e verificar o processo de inclusão na escola regular, tendo como ideia base a perspectiva a abordagem histórico-cultural e as contribuições de Vigotski. Ressaltamos Carneiro (2010) com a pesquisa sobre Deficiência Mental, que nos fala, “[...] mesmo diante de qualquer alteração orgânica, ainda que esta seja em nível estrutural ou funcional do sistema nervoso, é pelas e nas relações sociais que o sujeito se desenvolverá, ou não, como deficiente mental”. Portanto, as pesquisas se delinearão por este viés, destacando como conclusões a importância na prática pedagógica inclusiva desenvolvida pelo professor bem como as técnicas e abordagens no processo de aprendizagem e para o desenvolvimento do currículo.

### **Deficiência Visual**

Encontramos apenas uma pesquisa com tema sobre Deficiência Visual, neste recorte temporal de 2013 e 2014, o que nos chamou atenção por ser uma

temática que, apesar da demanda presente nas instituições regulares de ensino e até mesmo na universidade, pouco interesse tem sido direcionada a ela.

Manga (2013) desenvolve sua pesquisa sobre a escolarização do cego onde, para tal, objetivou entender a inclusão escolar deste aluno na Disciplina de Ciências se sustentando na perspectiva sócio-histórica, fundamentalmente Vigotskiana. Os aspectos relacionados ao desenvolvimento do aluno no espaço-tempo escola, o relacionamento interpessoal na comunidade escolar, os materiais utilizados para o desenvolvimento das disciplinas foram um dos destaques de análise desta pesquisa. Nesse sentido, podemos destacar Laplane & Batista (2008) que apontam, a partir dos estudos de Vigotski (2000),

[...] que a sua ausência ou a deficiência não impede o desenvolvimento, embora possa limitar, principalmente, a sua dimensão social. Para combater esse efeito (secundário) da deficiência visual é preciso investir de forma consciente e planejada na organização de um ambiente que promova a interação social e a participação dessas crianças.

[...] A linguagem é um dos meios privilegiados de promover a interação e a constituição de sentido e, à medida que a criança cresce e participa de vários ambientes sociais, a sua importância será crescente [...].

Laplane & Batista (2008) discutem em seu texto, no que diz respeito à Deficiência Visual, que é preciso considerar dentro dos processos gerais comuns a todos os indivíduos que aprendem as particularidades que singularizam esses processos.

### **Transtornos Globais do Desenvolvimento**

A pesquisa que nos atende na classificação de Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) é uma dissertação que tem foco na percepção de reações parentais da criança com TGD, frente à escolarização e inclusão da mesma, na sala de aula de um centro de Educação Infantil. Para Cruz (2013) “as famílias (...) entendem a experiência escolar de seus filhos como algo positivo, mesmo diante dos desconhecimentos a respeito da política de educação inclusiva.

## O que dizem os dados da pesquisa

Ao trazermos a síntese dos resumos e o parecer sobre cada um deles, tivemos como objetivo identificar a organização e fundamentação do material. E foi a partir dessa análise e exercício de síntese que elaboramos as tabelas por categorias apresentadas a seguir:

As fundamentações teóricas adotadas nas dissertações e tese de 2013 e 2014 foram: Vigotski, Ginzburg, Perspectiva Sócio-Histórica, Matriz Histórico-Cultural e Kramer, Sarmiento, Ariés, Santos, Meirieu, Heidegger, Merleau-Ponty, D'Ambrosio, Perspectiva Histórico-Cultural e Teoria Sócio-Histórica; distribuídas de acordo com o exposto no quadro 2, a seguir:

Quadro 2 – As fundamentações teóricas nas dissertações / tese 2013 e 2014

AUTOR	AN O	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
Araújo	2014	Vigotski / Ginzburg
Bravo	2014	Vigotski
Cruz	2013	Perspectiva Sócio-Histórica
Gonring	2014	Matriz Histórico-Cultural e Kramer, Sarmiento, Ariés
Junior	2013	<b>Não Cita</b>
Manga	2013	Vigotski
Monticelli	2014	Santos
Nascimento	2013	Santos / Meirieu
Pinto	2013	Heidegger / Merleau-Ponty
Rabelo	2014	Perspectiva Histórico-Cultural
Rodrigues	2013	Vigotski / D'Ambrosio
Silva	2013	Perspectiva Histórico-Cultural
Silveira	2014	Teoria Sócio-Histórica

Fonte –Dissertações / tese PPGE- Ufes 2013 e 2014

O quadro nos mostra que as pesquisas se apoiaram na fundamentação teórica Histórico-Cultural e Sócio-Histórica, tendo Vigotski como o mais estudado

dentro da perspectiva. Isso se explica, talvez, por termos em maior número professores/pesquisadores que tem em sua base de orientação teórica, os estudos sócio-históricos da psicologia russa. Cabe ressaltar que, no conjunto analisado um pesquisador não citou a sua fundamentação teórica.

As pesquisas têm cunho educacional e, sendo assim, apresentam características específicas: tem o ser humano como sujeito participante, em seu próprio processo de vida, parafraseando Gatti (2010). Vemos que a fundamentação histórico-cultural e sócio-histórica são pertinentes com a perspectiva da inclusão, paradigma defendido na linha de pesquisa, pois o princípio destas teorias diz respeito às possibilidades de respeito e educabilidade da pessoa com deficiência. Anache (2007) e Martinez (2007) vão dizer que

[...] O ser humano possui uma história social, na qual estão englobados elementos da cultura e uma história individual, os quais dizem respeito ao contexto relacional, que também é cultural, o que dificulta padronizar um tipo específico de comportamento para um determinado tipo de deficiência, ou seja, as reações frente à deficiência dependem não só das capacidades individuais do sujeito, mas também do que representa para seu ambiente familiar, escolar e social no sentido mais amplo. (ANACHE e MARTINEZ, p.47 in JESUS, 2007 orgs.)

Nesta perspectiva, a partir da discussão feita no artigo de Marques (2008), é imperioso dizer que a realidade social e humana assume, assim, uma existência independente de nossas mentes e é anterior a qualquer interesse ou atividade por parte do pesquisador. Neste sentido, a investigação é direcionada para um referente externo e a realidade investigador/investigado se dá como relação sujeito/objeto.

Listamos as metodologias adotadas nas dissertações e tese de 2013 e 2014 de acordo com o exposto no quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – As metodologias nas dissertações / tese 2013 e 2014

<b>AUTOR</b>	<b>AN O</b>	<b>METODOLOGIA</b>
Araújo	2014	Narrativas
Bravo	2014	Estudo de caso do tipo etnográfico
Cruz	2013	Investigação descritiva
Gonring	201	Estudo de caso do tipo etnográfico

	4	
Junior	201 3	Narrativas
Manga	201 3	Estudo de caso do tipo etnográfico
Monticelli	201 4	Perspectiva qualitativa de base hermenêutica
Nascimento	201 3	Pesquisa-ação
Pinto	201 3	Estudo de caso fenomenológico
Rabelo	201 4	Estudo de caso de inspiração etnográfica
Rodrigues	201 3	Estudo de caso colaborativo
Silva	201 3	Estudo de caso do tipo etnográfico
Silveira	201 4	Narrativas

Fonte –Dissertações / tese PPGE- Ufes 2013 e 2014

A metodologia de Estudo de Caso (7) esteve entre as principais escolhas e Narrativa (3) foram as mais assumidas pelos pesquisadores. Outras metodologias adotadas nos falam da importância dada ao participante da pesquisa e a necessidade da compreensão sócio-histórica de todos os envolvidos e do processo da pesquisa.

A partir das análises sobre a metodologia, elaboramos mais um quadro para análise dos procedimentos utilizados, a fim de verificarmos se eram coerentes ao método e a perspectiva teórica da pesquisa. Como mostra o quadro 4 a seguir:

Quadro 4 – Os procedimentos utilizados nas dissertações / tese 2013 e 2014

<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>PROCEDIMENTOS</b>
Araújo	201 4	Entrevistas Semiestruturadas
Bravo	201 4	Observação participante, diário de campo, entrevistas semiestruturadas
Cruz	201 3	Entrevistas semiestruturadas e levantamento bibliográfico
Gonring	201 4	Observações em sala de aula, em espaços para planejamento e formação continuada e em momentos informais da escola
Junior	201 3	Não cita
Manga	201 3	Entrevistas semiestruturadas, observações espontâneas, registros (diário de campo e fotografia), levantamento bibliográfico e documental

Monticelli	2014	Investigação de fontes históricas, documentais e bibliográficas
Nascimento	2013	Encontros de reflexão, grupos focais, observação participante e entrevistas semiestruturadas
Pinto	2013	Entrevistas semiestruturadas, diário de campo, análise documental e fotografias
Rabelo	2014	Observação Participante, registro de diário de campo, entrevistas semiestruturadas, análise documental
Rodrigues	2013	Observação Participante, diário de campo, memórias analíticas, análise documental e áudio-gravação
Silva	2013	Observação e entrevistas semiestruturadas
Silveira	2014	Relatos escritos e falados

Fonte –Dissertações / tese PPGE- Ufes 2013 e 2014

### Conforme Gatti (2010)

[...] Na pesquisa, muito importante são os dados com que trabalhamos. E dado pode ser desde o conjunto de medidas bem precisas que tomamos até depoimentos, entrevistas, diálogos, discussões, observações, etc. de que servimos de geração para a geração de algum conhecimento que acrescenta alguma coisa à compreensão do problema que nos interessa. (GATTI, 2010, p.10-11).

Considerando os registros de Gatti, percebemos que não existe um padrão de procedimento para a coleta de dados, vale ressaltar que o procedimento deve estar em diálogo com a metodologia escolhida pelo autor. Nas análises, percebemos que os procedimentos utilizados foram entrevistas semiestruturadas, os diários de campo, fotografias e observação.

As palavras-chave adotadas nas dissertações e tese de 2013 e 2014 conforme Quadro 5, a seguir:

Quadro 5 – As palavras-chave nas dissertações / tese 2013 e 2014

AUTOR	ANO	PALAVRAS-CHAVE
Araújo	2014	Síndrome de Klinefelter. Inclusão. História de vida. Perspectiva histórico-cultural.
Bravo	2014	Deficiência Intelectual. Processos de Inclusão. Síndrome de Noonan.
Cruz	2013	Família. Infância. Inclusão Escolar. Deficiência.
Gonring	2014	Educação Especial. Inclusão escolar. Síndrome de Asperger. Práticas pedagógicas.
Junior	2013	Aluno Surdo. Inclusão. Ensino Médio.
Manga	201	Inclusão. Integração Escolar. Disciplina de Ciências. Deficiência Visual.

	3	Cegueira.
Monticelli	2014	Educação Especial. Primeira República. Educação dos ortofrênicos. Educação corretiva. Escola Normal.
Nascimento	2013	Educação Especial. Práticas pedagógicas inclusivas. Atendimento educacional especializado. Bidocência.
Pinto	2013	Autismo. Educação Inclusiva. Práticas Pedagógicas. Fenomenologia.
Rabelo	2014	Educação Infantil. Bebê surdo. Inclusão. LIBRAS.
Rodrigues	2013	Aprendizagem Matemática. Educação Inclusiva. Síndrome de Down.
Silva	2013	Surdez. Criança. Implante Coclear. Política Bilíngue.
Silveira	2014	Inclusão escolar. Síndrome de Williams. Diagnóstico clínico. Processos inclusivos.

Fonte –Dissertações / tese PPGE- Ufes 2013 e 2014.

Embora todos os estudos analisados sejam da mesma linha de pesquisa, vê-se que temos estudos com temas diversos. Isso se evidencia como muito positivo, visto que são vários autores que buscam problematizar o campo da Educação Especial e produzir cada vez mais conhecimento, facilitando outros estudos e dialogando com várias especificidades da área. A palavra de maior destaque foi Inclusão Escolar, seguida de Práticas Pedagógicas e Educação Especial.

A próxima sistematização, nos mostrou quais foram os espaços selecionados para desenvolvimento das pesquisas que resultaram nos relatórios das dissertações e tese de 2013 e 2014, conforme resultados no quadro seguinte.

Quadro 6 – Os espaços de pesquisa nas dissertações/tese 2013 e 2014

AUTOR	ANO	SEGMENTO	INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO/ESTADO
Araújo	2014	EJA	APAE	<b>Não Cita</b>
Bravo	2014	<b>Não Cita</b>	Escola	<b>Não Cita</b>
Cruz	2013	Educação Infantil	Família	Grande Vitória/ES
Gonring	2014	Educação Infantil	Escola	Vitória/ES
Junior	2013	Ensino Médio	<b>Não Cita</b>	Espírito Santo
Manga	2013	Ensino Fundamental	Escola	Vila Velha/ES
Monticelli	2014	Primeira República	Pesquisa Documental	Espírito Santo
Nascimento	2013	<b>Não Cita</b>	Escola	Nova Venécia/ES

Pinto	2013	Ensino Fundamental I	Escola (1º ano)	Cariacica/ES
Rabelo	2014	Educação Infantil	Escola	Vitória/ES
Rodrigues	2013	Ensino Fundamental II	Escola	Serra/ES
Silva	2013	Ensino Fundamental	Escola, casa da criança, clínica fonoaudióloga	<b>Não Cita</b>
Silveira	2014	<b>Não Cita</b>	Escola	<b>Não Cita</b>

Fonte -Dissertações / tese PPGE- Ufes 2013 e 2014

No quadro 6, verificamos que a predominância do ambiente escolar, em especial, as escolas públicas da Grande Vitória, nos segmentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, foram eleitas como espaço de pesquisa, tendo a comunidade escolar como as principais fontes de informação. Somente em uma pesquisa, foi constatado o trabalho desenvolvido com o segmento da EJA, em uma instituição filantrópica. Nesse sentido, concluímos que poderia ser apreciada uma análise mais minuciosa a partir dos dados do quadro 6, caso os autores indicassem em seus resumos os dados necessários, porém, conforme constatamos: Bravo (2014), não cita o segmento e nem o município/estado; Júnior (2014) não cita o *locus* da pesquisa; Nascimento (2013) não cita o segmento pesquisado; Silva (2013) não faz referência ao município/estado e, Silveira (2014), não aponta segmento e nem o município/estado onde desenvolveu a sua pesquisa.

## **Conclusões**

As pesquisas realizadas foram defendidas no primeiro semestre de 2013 e 2014, todas integradas à linha de pesquisa diversidade e práticas educacionais inclusivas. *A priori* queremos destacar a estruturação dos resumos, considerando que mesmo ao ser elaborado deve explicitar o objetivo, a fundamentação teórica e metodologia, bem como os resultados e as conclusões, efetivamente encontrados durante a realização das pesquisas. Cabe ressaltar que, em alguns resumos percebemos a falta de objetividade na escrita dificultando o direcionamento às categorias que contemplamos para análise, este fato limitou a análise dos dados sobre a pesquisa desenvolvida por aquele pesquisador. Destacamos a prevalência da perspectiva histórico-cultural e sócio-histórica, com destaque para a representação da perspectiva

em Vigotski. O que nos permite concluir que existe um grupo de pesquisadores que defendem uma filosofia epistemológica de inclusão, para o aluno público-alvo da Educação Especial.

Há destaque para a perspectiva qualitativa, utilizando como instrumentos: narrativas, história de vida e estudo de caso. Sendo o propósito das pesquisas, nestas abordagens o de compreender a partir de uma perspectiva sócio-histórica, o participante da pesquisa e a si mesmo. Em quase todos os resumos, observamos uma coerência na escolha da metodologia com a abordagem e a modalidade da pesquisa o que possibilitou alcançar o objetivo que era previsto e contemplar a ética da pesquisa. As conclusões por sua vez, foram apresentadas com pouco aprofundamento, se confundindo em alguns momentos entre as análises dos dados. Demonstrando a fragilidade de formação do pesquisador, no que diz respeito à importância do resumo em uma publicação. A conclusão precisa contemplar o objetivo que foi proposto e também fazer relação a todo o contexto da dissertação. Esta análise nos permitiu refletir para a elaboração de um resumo coerente com uma proposta que possibilite ao leitor a leitura, ou não, do trabalho a partir das informações contidas no texto inicial da pesquisa; o resumo.

## **Referências**

**ASSOCIAÇÃO** Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6028. Rio de Janeiro, nov. 2003.

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

CARNEIRO, Maria Sylvia Cardoso. **O uso de métodos narrativos na pesquisa sobre deficiência mental**. Disponível em <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT15-2342--Int.pdf>>. Acesso em 05 de dez de 2014.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2010.

LAPLANE, Adriana Lia Friszman. BATISTA, Cecília Guarneiri. **Ver, não ver e aprender: a participação de crianças com baixa visão e cegueira na escola.** Disponível em <[www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n75/v28n75a05.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n75/v28n75a05.pdf)>. Acesso em 05 de dez 2014.

MARQUES, Luciana Pacheco; CARNEIRO, Carla Toscano; ANDRADE, Josiane da Silva; MARTINS, Nathalia Toledo; GONÇALVES, Rafael Marques. Analisando as pesquisas em educação especial no Brasil. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 14, n. 2, p. 251-272. Mai.-Ago. 2008.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática.** São Paulo: Saraiva, 2011.

RODRIGUES, Andréa dos Santos. **A informática como uma ferramenta de apoio a inclusão do deficiente visual:** Centro de Apoio Pedagógico Virtual para o Apoio a Inclusão do Deficiente Visual no Ensino Superior. 2007. 176f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em <[http://bdtd.ufrn.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3074](http://bdtd.ufrn.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3074)>. Acesso em 03 dez 2014.

#### **Fontes dos resumos consultados no Portal PPGE/UFES**

ARAUJO, MichellPedruzzi Mendes. **Para além do biológico, o sujeito com a síndrome de klinefelter.** 2014. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

BRAVO, Dirlan de Oliveira Machado. **O processo de inclusão escolar de uma criança com síndrome de noonan:** um estudo de caso. 2014. 138f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

CRUZ, Daniella Messa e Melo. **O que a família de crianças com deficiência tem a nos dizer sobre a inclusão escolar de seus filhos?**2013. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

GONRING, [Vilmara Mendes. A criança com síndrome de asperger na educação infantil: um estudo de caso. 2014. 142f. Dissertação \(Mestrado em Educação\) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.](#)

JUNIOR, Ademar Miller. **A inclusão do aluno surdo no ensino médio.** 2013. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

MANGA, Vanessa Pita Barreira Burgos. **O aluno cego e o ensino de ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** um estudo de caso. 2013. 180f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

MONTICELLI, Fernanda Ferreyro. **Processos de exclusão da/na escola no período da primeira república (1889-1930) no estado do Espírito Santo.** 2014. 222f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

NASCIMENTO, Alice Pilon do. **Dialogando com as salas de aula comuns e o atendimento educacional especializado:** possibilidades, movimentos e tensões. 2013. 227f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

PINTO, Sulamyta da Silva. **Práticas pedagógicas e o sujeito com autismo:** um estudo de caso fenomenológico no ensino comum. 2013. 175f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

RABELO, Dayane Bollis. **O bebê surdo na educação infantil:** um olhar sobre inclusão e práticas pedagógicas. 2014. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

RODRIGUES, Christiane Milagre da Silva. **O ensino-aprendizagem de Matemática para alunos com deficiência:** como aprende o sujeito com

síndrome de down?. 2013. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

SILVA, Jaqueline Ahnert Siqueira da. **A infância do aluno surdo com implante coclear**: reflexões sobre a família, a clínica e a escola. 2013. 204f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

SILVEIRA, Livia Vares da. **O aluno com deficiência causada pela síndrome de willians na escola comum**: processos inclusivos pela fala daqueles que os vivenciam. 2014. 128f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.